

El reencuentro con la juventud, una mirada al ser...

O encontro com os jovens, um olhar quando ...

Marlene Yasmin Cruz Ramírez

Instituto Superior de Ciencias de la Educación del Estado de México, México

marleneycr@hotmail.com

Resumen

En una sociedad que avanza vertiginosamente y en donde la tecnología, la información y el consumo están impregnados de subjetividades y globalidad con pretensiones de uniformidad y competitividad, los jóvenes nos invitan a criticar con otra mirada este sistema aniquilante, así como a observar su presencia juvenil sujeta al proceso de construcción y de-construcción. El presente artículo contiene algunos referentes juveniles que pretenden hacer que nos reencontremos no solo con la juventud sino también con nosotros mismos de manera reflexiva y crítica.

Palabras clave: ser, jóvenes, identidad, espacios simbólicos, cultura.

Resumo

Em uma sociedade que progride rapidamente e onde a tecnologia, informação e consumo estão imbuídos de subjetividade e pretensões globais de uniformidade e de competitividade, os jovens nos convidam a criticar um outro olhar este sistema de aniquilação e de observar sua presença juvenil sujeitas ao processo de construção e desconstrução. Este artigo contém alguns jovens relativa a esse crédito para fazer isso não só reunir novamente com os jovens, mas também com nós mesmos e criticamente reflexiva.

Palavras-chave: ser jovem, de identidade espaços simbólicos, cultura.

Fecha Recepción: Diciembre 2014 **Fecha Aceptación:** Junio 2015

Introdução

O homem se inclina diante mundo de hoje, ansioso para aprender, selecionar, competir e desfrutar; tudo em um breve para acessar o treinamento, a sociedade narcisista e hedonista instantaneamente.

Esta é a eficiência a entrar nesse mesmo fim, onde as diretrizes discursos de poupança de definir uniforme para conhecer, e onde os resultados da execução devem ser adequados para o rápido crescimento da economia global. A fim de vida para proclamar é a de uma sociedade pós-moderna, que procura configurações sujeito individualista e consumista, exercendo controle excessivo sobre a razão e onde nenhum ser humano é irrelevante para continuar a adicionar ao poder econômico, político e social da elite capitalista.

Esse panorama exclusivo, associado aos dispositivos panópticos têm atraído bem delineado para permitir a racionalidade instrumental andar em linha reta, levou não só a uma caminhada segura para a criação de um labirinto "como uma construção que é de fácil acesso, muito complicado atingir o seu centro, e excessivamente difícil escapar no interior, especialmente o conjunto de desvios, engano, loops e emaranhados que caracterizam "(Meneses, 2015, p. 70), uma rede de significados e significantes.

Este trabalho tem como objetivo re-aprender as maneiras pelas quais os jovens se aventuraram a enfrentar o labirinto definido por um sistema dominante, e que é através de uma série de significantes e símbolos que moldaram uma contracultura hegemônico para enfrentar o a arrogância do conhecimento absoluto; Além disso, os jovens foram negando a aniquilação de sua existência.

Por isso, é interessante para ler e assistir. Como os jovens podem ganhar uma compreensão de que liga os seus modos de ser e de viver na sociedade moderna a partir de um olhar analítico?, Quais são os aspectos culturais envolvidos no estabelecimento de um sujeito social crítica, o que contribui para a re-compreensão de si mesmos são mesmo?

Nas linhas seguintes alguns elementos históricos, conceituais e ontológicos que nos permitem fazer uma análise ponderada e crítica sobre a subjetividade dos jovens em um mundo complexo, a fim de "reaprender a pensar e escrever estão definidos, embora este

tem de afastar- segurança conhecimentos, métodos e linguagens que já temos (e temos) (Larrosa, 2000, p. 7); e para quebrar aqueles conhecimento absoluto que foram moldados para o vazio existencial.

Ser jovem

Não temos a intenção de conceituar o que é o ser, porque vazio voltar a esse modo metafísico, mas, como Heidegger diria, de uma entrevista com um senso de ser, dando entrada a "todos peço é uma busca", e, assim, ler e escrever e reescrever, "o que" e "como" (2002, p. 14).

Neste sentido, o que os jovens que são?, Como?, Eles estão longe de esse termo que surgiu em meados do século XX como uma demarcação biológica e pós-moderna insere o tema não só a uma ordem disciplinar, mas uma configuração de subjetividades baixos slogans utilitárias e aniquilador.

Olhe para o horizonte do ser como uma condição humana, "o ser como o que ele quer e que o torna capaz, isso é possível, é possível. Como elemento, ser é a força tranquila "do que a capacidade que ele quer, ou seja, a possível" (Heidegger, 2006, p. 17). Essa possibilidade não é simplesmente um ato de existência, mas a essência do ser humano que está presente em cada pensamento, linguagem e existência.

De acordo com Nietzsche, "a essência da existência do homem" que vamos desmarçando mesmo mandato hegemônico que, a fim de reconhecer e reescrever a essência da juventude, olhar para essa possibilidade que representam; olhar e construir o assunto de forma diferente e em outro sentido, para quebrar este mundo efêmero.

Só então "nós entendemos que a outra pessoa para compreender as histórias que ela ou os outros fazem. É como se a identidade de uma pessoa, como uma vida humana particular, um senso de quem eo que vai, só se tornou tangível de sua história "(Larrosa, 2013, p. 39).

Sob as circunstâncias, o jovem são construções subjetivas, com o potencial para construir e desconstruir significados e identidades que compõem a diferença e crítica em uma sociedade uniforme e vazio.

Os jovens estão sendo portadores de línguas, símbolos de multi-cultural que denotam a sensibilidade, a estética, a criatividade, a sexualidade, força, com identidades tecelagem que vão e história de vida, mas também abertos para a possibilidade de interporem um lado do líquido mundo imaginário através de uma cultura jovem.

A juventude de que a essência é marcas de identidade (Kaplan 2002, Barbero, 1998), em um mundo complexo onde eles estão presentes em espaços públicos e privados; resistindo e avançando seu particularismo e seu desejo de liberdade, participando na construção de uma sociedade em que eles não são apenas espectadores, mas os atores na transformação do mesmo (Touraine).

Modos de ser e viver em sociedade

Nessa busca não só de reconhecer, mas também para reescrever um encontro com os jovens como sujeitos em constante construção e desconstrução, é valioso saber alguns fragmentos das histórias que compõem esta cultura juvenil, como o escritor observa que não existem espaços enquadrados Tenti e diferenciados entre juventude e institucional, especialmente se estamos em um sistema neoliberal legítimo através de discursos e artefatos.

Não se esqueça a influência da escolaridade na formação de seres jovens, é uma consideração como a escola também "cria juventude", isto é, fortemente contribui para a construção desses novos sujeitos sociais que produzem mudanças na instituições educacionais (Tenti).

Nesta seção, as instituições de ensino têm um espaço para refletir não só porque eles estão revestidos funções de estrutura racionalistas, socializando e progressistas, mas também porque são um cenário complexo onde histórias, símbolos, imagens, sentimentos, línguas, sons, sentidos se entrelaçam multireferenciais nuances que dão seres jovens, contribuindo para a sua formação, o que "implica uma compreensão particular e consciência histórica, ligada a formas de ser e estar no mundo, dialógica e cuidadosa da subjetividade" (Meneses, 2015, p. 15).

Esse mundo juvenil com significados, identidades e espaços simbólicos, permitem-nos reconstruir a realidade simbólica dos jovens na sociedade de hoje, e sentir-se comprometido

a olhar para as várias manifestações da existência juvenil sem querer abraçar tudo a esse respeito.

Juventude: engraçado e perigoso

A partir de uma lógica social individualista em um mundo de performances com pretensões arrogantes de assegurar a continuidade do sistema que controla e funciona como possível pseudo ¹, foram tratados como Montesinos (2007), para domesticar ² juventude, mostrando que é perigoso ", uma banalidade intelectual da mesquinharia moral, a lógica geral de rebelião pré-fabricada, felicidade e evitar simulado infantil de responsabilidade ..." (Montesinos, 2007, p. 11); Estes elementos referem-se a uma incompletude existencial decisiva, e é por isso que através performativa discursividades tendência interesse manifestado por fazer os jovens em classe produtiva e de consumo.

No entanto, estas exigências de disciplina se recusar a ficar em silêncio e explodir todos os lugares procurar e encontrar maneiras diferentes de estar presentes sob seus códigos próprios, línguas, o conhecimento; constantemente à procura de formas de se expressar, interagir e brincar. Daí o perigo e proibido habitar o seu ser como uma negação de um mundo que discrimina, assaltos e invisível, por isso "os jovens são perigosos porque suas manifestações gregários criar novos idiomas, e através desses organismos colectivos, por riso, humor, ironia, desmistificar e às vezes conseguem abolir estratégias coercitivas "(Reguillo, 2000, p. 94).

Eles são perigosos porque eles se atrevem a expor e confrontar uma cultura entrada arbitrária que os exclui por não ter maturidade física, psicológica e produtiva o suficiente; para representar uma desordem das expressões culturais (linguagem, estética, ética) que escapa dessa convenção racional de mudanças constantes e rápidas.

¹ Este concepto hace referencia en los Textos de Adorno al adiestramiento, como una ideología delimitada por una industria cultural, cuya "tentativa de inculcar en las personas la falsa consciencia y las deformaciones y ocultaciones de la realidad presentándoles una serie de valores, como bellamente suele decirse, y de cuya validez positiva efectiva les persuaden dogmáticamente..." (Adorno, 1998, p. 53).

² "Domesticar significa desproveer al salvaje de su espontaneidad, de su capacidad de inventar y de su sensatez para diferenciar entre la realidad y la engañifa... en la domesticación, su *potentia* es reconducida, reciclada hacia un fin racional" (Montesinos, 2007, p. 7).

Você deve olhar e olhar no mundo dos jovens a reconhecer os diferentes textos neste fluxo acelerado em que nos encontramos e alguns fazemos uma pausa para ler, como aquele cara que busca constantemente a brincar com as certezas efêmeras de uma determinada cultura como um " Sugestão de um conjunto de preferências, recomendados e aplicados ao abrigo correção, excelência e beleza) ... "socialmente conservadora" força (Bauman, 2013, 12 p.).

As rachaduras da juventude com a sua linguagem, estética, música e espaços simbólicos que a preservação do status quo autorizada exclusivamente, e que o perigoso jogo de quebrar o "dever" para simplesmente ser e da existência começa.

Permeiar seu ser, sabendo que "a linguagem é a casa do ser, que já aconteceu e foi estabelecida pelo ser. Por que acha que a essência da linguagem a partir da mesma correspondência, isto é, como a habitação humana. " 43 regras funcionalistas não precisa ser dito, porque a partir do momento em que esta jovem existe pertence.

Apropriando-se neste sentido, os jovens que jogam com sistemas gramaticais criando escrito e códigos verbais em sua própria maneira, ignorando a pontuação, usando palavras condensadas, abreviaturas, pontuação jogando com ícones que formam e dão significados diferentes a estas palavras e emergentes significados diferentes e estilos de expressão que os distingue de outras gerações,. Actualmente, a utilização de redes sociais, telefones celulares, é um símbolo de identidade entre eles, que reforçaram as ligações de comunicação; Podemos concordar ou discordar com ele, mas estas expressões denotam sua voz, imagem e participação na sociedade.

A imaginação é uma referência valiosa nesse ir e vir jovial, entendida como "os meios essenciais do conhecimento" (Larrosa, 2000, p. 27). Este é entendido não apenas como "uma relação de reprodução com a realidade dada (como na concepção da imagem como cópia), mas também, e acima de tudo como um relacionamento produtivo. Imaginação, portanto, está ligada à capacidade de linguagem ... a imaginação, como a linguagem produz realidade, aumentos e transformações (Larrosa, 2000, p. 27).

A imaginação está presente em suas expressões artísticas e literárias, pensamentos, fantasias, medos, tristezas e desejos. Na construção de seu próprio mundo que eles são brincalhões e prazerosa, relativa aos jovens que tecem através das suas ligações com seus

pares uma presença desafiadora através de suas roupas, música, rede e mundo virtual, encontros sexuais eróticas, seus próprios murais (graffiti e pintura), "o desejo de afirmar, tatuagens e de quebra de imagem, perfuração e outras expressão estética, violência e manifestação exacerbada destes tempos decadentes; drogas, álcool, tabaco como um meio para romper o embargo e permitir uma instância do prazer e fugir, e, finalmente, afirma próprio humor no momento, alinhado, depois de tudo, e todo o turbilhão de estímulos icônicos ... "(Carrizales em Arano, 2010, p. 126).

Essas expressões denotam uma multiplicidade de jogos onde o tecido, as cores, formas, consistências, corpo, sentidos, pensamentos, língua, erotismo, ritmos, imagens, papéis sociais, regras, conceitos idades; Tudo isso faz parte do jogo se sentir vivo e desfrutar.

Risos em jovens

A demonstração de um gesto nos lábios e no rosto é um importante sinal subjetivo. Este ato na juventude pode denotar ridículo, crítica ou prazer, no entanto o que o torna interessante é desconfortável e é perigoso para o sistema solene, duro e frio; riso é, certamente, quebrando, que desmorona tudo convencionalidade.

A partir dos séculos XVIII e XIX, o riso se torna um gesto desprezível, vil, baixo e indecorosa tão perigoso como bobo, ser superficial e mesmo obscena. "Um corpo mecanização disciplinado responde espiritualização-internalização dos quadrinhos: a mesma economia funcional, a fim de evitar despesa excessiva, o mesmo processo celular que produz o indivíduo moderno" (Lipovetsky, 2010, p 139)..

Riso para que a cultura sacralizado significa transgressão, profanação, irreverência, blasfêmia, e, portanto, começa a ser negado contra a solenidade frio e conservador que representa nenhum medo, e não a Deus, tal como sugerido no filme O Nome da Rosa mas ousadia de questionar e escapar das certezas efêmeras de mundo líquido.

De acordo com Larrosa, "a primeira razão para falar de riso é o simples fato de sua ausência tanto nos livros das instituições de pedagogia e educação" (2000, 154 p.), E ainda mais arrogância para ignorar na construção de subjetividade juvenil. Para isso está presente modo barulhento, alto e contagiosa, que rir da juventude que parece muito razão,

simplesmente porque as folhas contêm emite seu som onde os jovens são abordados, e tudo o que costuma fazer de acordar, ler essas reuniões íntimas e clandestinos onde a pretensão é socializar, se divertir e se divertir.

No entanto, o riso se manifesta não só como um sinal de excitação ou prazer, mas a juventude tem sido capaz de levá-lo como uma máscara de recusar e resistir a ser excluído nesta sociedade; riso mostra a realidade de um outro ponto de vista.

Os jovens através do riso desmascarar convencionalidade, tradição, hábitos, uma sociedade pós-moderna performativa e aniquilando, portanto, eles não conter o riso como a questionar, negar, rebelde, divertimento e sentir vivo contra este sistema arbitrário Você não pode limitá-los.

Além disso, para o filósofo Lipovetsky, risos e humor é o que acontece com os indivíduos e seduz; especialmente os jovens, com a cloaca seu confronto com a realidade de harmonia. Por outro lado, é proibida a rir na sala de aula, durante eventos oficiais, o recesso de almoço, reuniões e assim por diante. À medida que o poder hegemônico presente o perigo, enquanto a psicanálise incentiva fazê-lo por ser parte de ser.

Juntos vibrando

Este tecido de significados seria incompleto se não analisar a imagem simbólica das relações interpessoais que são entrelaçadas em seres jovens como sinais de identidade e sociabilidade entre si para navegar pelo labirinto de encontros, como juntos gastam muito de sua vida em todos os dias, divertido, criativo, comunicativo, musical, artístico, estético, relações afetivas; a fim de "vibrar em conjunto" (Maffesoli em Tenti, 1996, p.138).

Estabelecer a identidade dos jovens começam a estabelecer relações estreitas com o diálogo e encontros simbólicos, porque a vontade de aprender, viver e sentir torna-se latente na subjetividade deles, vivendo em um desafio, perigoso, musical e erótico; e na história de cada conta sua existência e dá sentido a sua presença no mundo (Dubet em Weiss, 2012, p. 144).

Nesse encontro com os outros a esperança de que nos incentiva a sermos nós mesmos através do contato com eles, neste caso aparece alteridade; e essa constante "expressa o

desejo-nos a verdade de nosso desejo e nos coloca em relação necessária para o outro, sem a qual não haveria constituição do sujeito. Neste sentido, o outro não é apenas limites, mas configurarme possível assunto. Sem os olhos dos outros não pode ter próprios olhos "(Gonzalo, 2002, 24 p.). "Não é um prazer ocorre no encontro e confronto com o grupo de pares ou em espaços públicos ou privados adequados, como uma forma de afirmar a sua existência, a ser protegido, dar um sentido à vida, incluindo a exclusão" (Konterllnik em Tenti, 1999, p. 87).

Lugares, gozo e juventude, somos deste encontro entre subjetividades, onde brincadeiras e prazer perigoso estão se tornando significativa para as ações que permitem a reconstrução de histórias, emoções, sentimentos e significados que fazem vibrar então existem e vivem.

O que conta são as lacunas: as escadas, o pátio, o bar, os parques e praças adjacentes, o lobby da biblioteca, os corredores entre os poderes, os quartos traseiros de livrarias ... é o lugar de perigo, porque não, segurado fora da sala de aula e no mundo insignificante, que rege os protestos da verdade, a cultura, o conhecimento, o senso. Dar-se a segurança de áreas protegidas que são negociados em verdade incosequente, habitando a diversidade caótica e lugares marginais sem marca, os alunos vagar, vaguear. É aí, nesse extravagância, onde os alunos testar suas armas, testou seus gestos, medir a potência de sua voz, tentando sua primeira canalha ou seus primeiros atos de nobreza, aprender o gosto amargo de vaidade ou o doce sabor de modéstia , que investiga o sentido de fidelidade e traição, como as nuances de camaradagem, solidão, abandono (Larrosa, 2000, p. 82).

Converge lá próprias culturas e identidades que retratam uma hegemonia pseudo da performatividade, e estão presentes com uma identidade, livre, música, estética, desafiando a cultura dos jovens que não só confronta, mas um novo significado para viver e expressar-se; e mais difícil ainda de ser.

Para que os jovens associam as suas maneiras de ser e estar na sociedade abertura criativa, crítica e participativa através de sua alteridade tecidos subjetivas e simbólicas, de diálogo e de identidade, mesmo que contribuir para um encontro com a essência do ser, lembrando-

que ainda habitam neste mundo efêmero, onde a mercantilização do narcisismo, a imposição de competitividade, o capitalismo parece ser o grande corrida limitar não apenas pensava, mas ser invisível e essência. Por isso, é para ler a dimensão existencial de jovens, para trazer seus vários textos simbólicos com a intenção de reconstruir não só a concepção deles, mas de repensar a nossa história como uma disciplina de ensino, e fiscalizar a juventude nos acontecimentos diários de nossa própria existência. Podemos ver que a juventude ainda está latente em nós, porque estamos sujeitos a chances de retornar a vibrar, resistir, existem e desempenham.

Bibliografía

- Adorno, W.T. (1998). *Educación para la emancipación*. Madrid. Morata.
- Arano, A. (2010). *La otra escena de la escuela*. México. Limusa.
- Bauman, Z. (2004). *Modernidad Líquida*. Buenos Aires. FCE.
- Bauman, Z. (2013). *La cultura líquida en el mundo de la modernidad líquida*. Argentina, FCE.
- Gonzalo, H. (2002). *Del deseo como lugar del sujeto*. Revisado el 22 de febrero del 2014 en <http://serbal.pntic.mec.es/~cmunoz11/deseo.pdf>
- Heidegger, M. (2002). *El ser y el tiempo*. México, FCE.
- Heidegger, M. (2006). *Carta sobre el humanismo*. Madrid. Alianza Editorial.
- Larrosa, J. (2000). *Pedagogía Profana*. Caracas. Ediciones Novedades Educativas.
- Larrosa, J. (2013). *La experiencia de la lectura*. México. FCE.
- Lipovetsky, G. (2010). *La era del vacío*. Barcelona, Anagrama.
- Meneses, G. (2015). *Metapedagogía*. México. Lucerna Diogenis.
- Montesinos, D. (2007). *La juventud domesticada*. Madrid. Editorial Popular.
- Tenti, E. (1999). *Una escuela para los adolescentes, reflexiones y propuestas*.

Buenos Aires, Editorial Lozada.

Reguillo, R. (2003). *Las culturas juveniles: un campo de estudio, breve agenda Para la discusión*. Revista Brasileira de educacao. No. 23, 103-1018.

Weiss, E. (2012). *Los estudiantes como jóvenes*. Perfiles Educativos. Vol. XXXIV, núm. 135, IISUE-UNAM.